

Vitor Cesar

Fortaleza, Brasil, 1978. Vive em São Paulo, Brasil.

As noções de público e esfera pública são caras ao trabalho de Vitor Cesar. Muitas vezes apresentados em espaços não artísticos, como as ruas de São Paulo ou Fortaleza, seus projetos quase sempre envolvem uma estratégia de comunicação com o outro e uma problematização do contexto em que se inserem – ou dos discursos que alimentam o imaginário sobre determinado lugar. Cartazes, painéis e letreiros são alguns dos dispositivos utilizados pelo artista em propostas que se confundem com práticas e elementos da vida comum. É o caso da ação em que o artista disponibilizou um serviço de xerox que realizava cópias gratuitas de materiais com a palavra “público”, do cartaz distribuído por Fortaleza com a inscrição “permitido”, seguindo o mesmo padrão visual das placas de trânsito, ou, ainda, da inscrição “artista é público” disposta em letras de alumínio no saguão de um centro cultural. Quem são os públicos da arte? Quais as relações entre artista e público? É possível constituir uma esfera pública por meio da arte? Discussões como essas permeiam os trabalhos de Vitor Cesar e parecem ganhar força na medida em que o contato com suas obras se dá sem a intermediação institucional da arte – isto é, sem que se saiba, necessariamente, que se tratam de projetos artísticos.

É o que acontece no projeto criado para a *Casa M*, em que o artista desenvolve uma campanha para o local. Um dispositivo sonoro que conecta o ambiente externo ao interno e anuncia a chegada de novos visitantes. Ao ser acionada, ela dispara diferentes toques ao longo da morada, dando as boas-vindas a quem chega e evocando a diversidade de públicos do lugar. A variedade de usos e atividades também é sugerida pela campanha, que ressoa de um modo distinto a cada espaço, reafirmando suas particularidades. Entre a sinfonia e a dissonância, o trabalho celebra a possibilidade do encontro, sem nivelar diferenças nem eliminar ruídos, sem apaziguar divergências nem desconsiderar especificidades. É a ideia de convivência que está em jogo – ou ainda, de constituição de uma esfera

pública. Será possível produzir uma nos dias de hoje? Engajar diferentes públicos em um debate crítico e desenvolver interpretações compartilhadas da realidade? Mais uma vez, o trabalho de Vitor Cesar confunde-se com um elemento da vida comum, potencializando a estranheza, o encantamento e a reflexão que produz.

Las nociones de público y esfera pública son muy apreciadas para el trabajo de Vitor Cesar. Muchas veces presentados en espacios no artísticos, como en las calles de São Paulo o Fortaleza, sus proyectos casi siempre envuelven una estrategia de comunicación con el otro y una problematización del contexto en que se insertan – o de los discursos que alimentan el imaginario sobre determinado lugar. Carteles, paineles y letreros son algunos de los dispositivos utilizados por el artista en propuestas que se confunden con prácticas y elementos de la vida común. Es el caso de la acción en que el artista ofrecía fotocopias gratuitas de materiales con la palabra “público”, o del cartel distribuido por Fortaleza con la inscripción “permitido”, siguiendo el mismo padrón visual de las placas de tránsito, o, aún, la inscripción “artista es público” dispuesta en letras de aluminio en el saguán de un centro cultural. ¿Quiénes son estos públicos de arte? ¿Cuáles son las relaciones entre artista y público? ¿Es posible constituir una esfera pública por medio del arte? Discusiones como esas permean los trabajos de Vitor Cesar y parecen fortalecerse en la medida en que el contacto con sus obras se da sin la intermediación institucional del arte – o sea, sin que se sepa, necesariamente, que se trata de proyectos artísticos.

Es lo que sucede también en el proyecto creado para la *Casa M*, en donde el artista desarrolla un timbre para el lugar. Un dispositivo sonoro que conecta el ambiente externo al interno y anuncia la llegada de nuevos visitantes. Al ser accionada, ella dispara diferentes toques a lo largo de la casa, dando las bienvenidas a quien llega y evocando la diversidad de públicos del lugar. La variedad de usos y actividades también es sugerida por el timbre, que resuena de manera diferente en cada espacio, reafirmando sus particularidades. Entre la sinfonia y la disonancia, el trabajo celebra la posibilidad del encuentro, sin estratificar las diferencias ni eliminar los ruidos, sin calmar las diferencias ni desconsiderar las especificidades. Es la idea de la convivencia que está en juego – aún más, de la constitución de una esfera pública. ¿Será posible producir una en hoy en día?



Campanha. 2011. Instalação.

¿Estimular diferentes públicos en un debate crítico y desarrollar interpretaciones compartidas de la realidad? Una vez más, el trabajo de Vitor Cesar se confunde con un elemento de vida común, potencializando el extrañamiento, o el encantamiento y la reflexión que produce.

Notions of the public and the public sphere are important in the work of Vitor Cesar. His projects are often presented in non-art spaces, such as streets of São Paulo or Fortaleza, and nearly always involve a strategy of communication with the other, addressing the context in which they are placed – or the discourses that feed the imagination about a particular place. Posters, panels and lettering are used for proposals that merge with practices and elements of everyday life, such as the action in which the artist provided a photocopy service making free copies of material with the word “public”, or the poster distributed in Fortaleza with the inscription “allowed”, following the same visual pattern as traffic signs, or also with the inscription “artist is public” displayed in aluminium letters in the lobby of the cultural centre. Who are the publics for art?

What are the relationships between artist and public? Can a public sphere be established through art? Such discussions permeate Vitor Cesar’s works and seem to acquire more force when his works are encountered without the institutional intermediation of art – without necessarily knowing that they are art projects.

For the *Casa M* project the artist has produced a doorbell. An audio device that connects the outdoor space with the indoor space and announces the arrival of new visitors. When the bell is pressed, it produces different sounds throughout the house, welcoming visitors and indicating the building’s wide range of publics. The variety of uses and activities is also suggested by the distinctive sound of the bell in each space, reaffirming their individual characteristics. Existing somewhere between symphony and discord, the work celebrates the possibility of encounter without levelling out differences or eliminating noise, without reconciling divergence or neglecting specificities. It is concerned with the idea of conviviality – or even the constitution of a public sphere. Is it possible to produce one nowadays? Can one engage different publics in a critical debate and develop shared interpretations of reality? Once again, Vitor Cesar’s work mixes with an element of everyday life, offering unfamiliarity, enchantment and reflection.